

## Atividade Turística

Janeiro de 2012

### Hotelaria com resultados desfavoráveis

Os estabelecimentos hoteleiros registaram 1,6 milhões de dormidas em Janeiro de 2012, valor que representa um decréscimo homólogo de 1,5%. Para esta diminuição contribuíram apenas os residentes (-9,3%), já que os não residentes cresceram 3,7%.

Dos principais mercados emissores destacam-se os contributos positivos do Brasil, Alemanha, França e Reino Unido.

Os proveitos mantiveram a tendência de evolução negativa já observada nos dois meses anteriores, com reduções homólogas de 3,3% para os proveitos totais e de 1,2% para os de aposento.

**Quadro 1. Resultados globais provisórios da atividade turística**

RESULTADOS GLOBAIS	Valor mensal (Jan 2012)	Taxa de variação homóloga (%)
Hóspedes (milhares)	650,4	-4,3
Dormidas (milhares)	1585,1	-1,5
Residentes em Portugal	578,1	-9,3
Residentes no Estrangeiro	1007,1	3,7
Estada Média (n.º noites)	2,4	0,0
Taxa de ocupação-cama (líquida) (%)	20,2	-0,3 p.p.
Proveitos Totais (milhões €)	72,5	-3,3
Proveitos de Aposento (milhões €)	48,1	-1,2
Rev PAR (Rendimento Médio por quarto) (€)	13,4	-1,5

### Dormidas

A hotelaria acolheu 650,4 mil hóspedes em janeiro de 2012, menos 4,3% do que no mês homólogo do ano anterior.

As dormidas também decresceram mas menos marcadamente (-1,5%), fixando-se em 1,6 milhões.

Os apartamentos turísticos e as pousadas assinalaram resultados desfavoráveis face a janeiro de 2011 (-17,3% e -9,8% de dormidas, respetivamente).

Pela positiva, destacaram-se os aldeamentos turísticos, que, pelo terceiro mês consecutivo, apresentaram o maior crescimento homólogo (+27,6% em Janeiro 2012).

Seguiram-se os hotéis (+3,7%), com o contributo de todas as categorias (em particular dos hotéis de 5 estrelas) à exceção das unidades de 3 estrelas (-1,8%).

Os hotéis-apartamentos não evidenciaram alterações sensíveis no número total de dormidas (+0,3%). No entanto, as unidades de 5 e 4 estrelas evoluíram positivamente enquanto as restantes apresentaram resultados negativos.

Mantendo a tendência observada desde setembro 2011, as dormidas de residentes reduziram em termos homólogos (correspondendo a uma variação negativa de 9,3%), tendo-se situado em 578,1 milhares.

Pelo contrário, os não residentes proporcionaram resultados positivos na variação homóloga das dormidas (+3,7%), tal como sucede desde há 1 ano e meio (exceto em dezembro 2011), tendo atingido aproximadamente um milhão de dormidas.

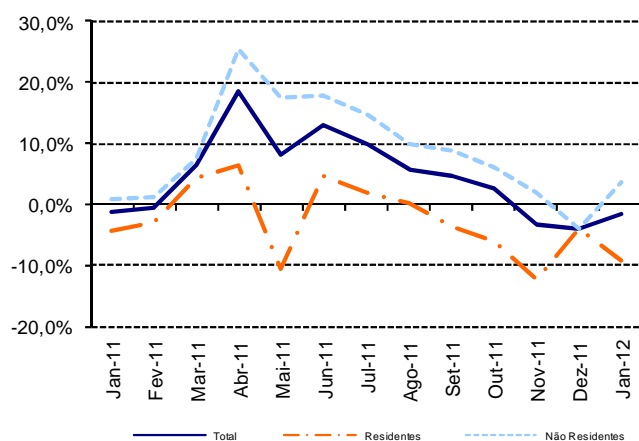
Deste modo, os não residentes têm vindo a aumentar o seu peso relativo no total das dormidas, tendo sido responsáveis por 63,5% das dormidas totais comparado com 60,4% em janeiro de 2011 e 58,8% em janeiro de 2010.

**Quadro 2. Dormidas por tipo e categoria de estabelecimento**

Unidade: Milhares

Tipo de estabelecimento e categoria	Dormidas		Taxa de variação
	Jan-11	Jan-12	%
<b>Total</b>	<b>1 608,7</b>	<b>1 585,1</b>	<b>-1,5</b>
<b>Hotéis</b>	<b>984,7</b>	<b>1 021,5</b>	<b>3,7</b>
****	155,7	176,7	13,5
***	460,4	475,9	3,4
**	258,8	254,1	-1,8
** / *	109,9	114,8	4,4
<b>Hotéis - apartamentos</b>	<b>252,1</b>	<b>252,9</b>	<b>0,3</b>
****	218	24,2	11,4
***	159,7	164,3	2,8
** / **	70,6	64,4	-8,9
<b>Pousadas</b>	<b>17,9</b>	<b>16,2</b>	<b>-9,8</b>
<b>Apartamentos turísticos</b>	<b>112,5</b>	<b>92,9</b>	<b>-17,3</b>
<b>Aldeamentos turísticos</b>	<b>37,8</b>	<b>48,2</b>	<b>27,6</b>
<b>Outros alojamentos turísticos</b>	<b>203,7</b>	<b>153,4</b>	<b>-24,7</b>

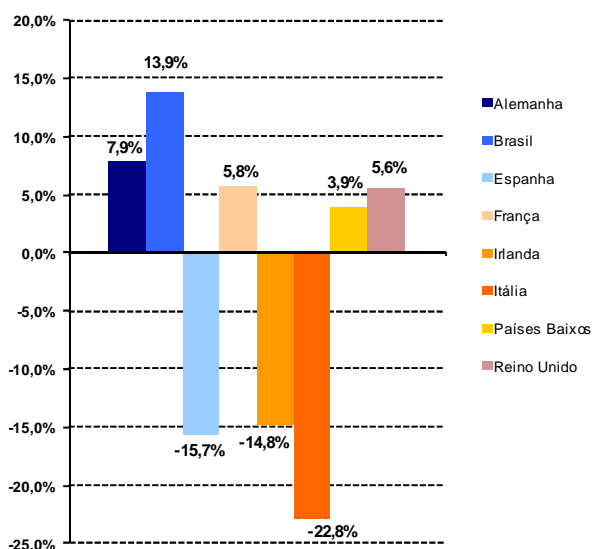
**Figura 1. Dormidas – taxa de variação homóloga mensal**



O desempenho dos principais mercados emissores foi maioritariamente positivo, nomeadamente os mercados brasileiro (+13,9%), alemão (+7,9%), francês (+5,8%) e britânico (+5,6%).

Os mercados italiano, espanhol e irlandês apresentaram os resultados menos favoráveis, com destaque para o italiano (-22,8%).

**Figura 2. Dormidas, por principais mercados emissores – taxa de variação homóloga mensal – janeiro de 2012**



Lisboa e Madeira foram as únicas regiões a assinalar incrementos no número de dormidas face ao período homólogo do ano anterior (+1,6% e +0,9%).

Os Açores não revelaram alterações, enquanto as restantes regiões decresceram, com maior impacto no Alentejo (-10%).

**Quadro 3. Dormidas por região (NUTS II)**

Unidade: Milhares

NUTS II	Dormidas		Taxa de variação
	Jan-11	Jan-12	%
<b>Portugal</b>	<b>1 608,7</b>	<b>1 585,1</b>	<b>-1,5</b>
Norte	234,1	224,9	-3,9
Centro	165,8	162,0	-2,3
Lisboa	448,3	455,5	1,6
Alentejo	60,7	54,6	-10,0
Algarve	385,6	371,3	-3,7
<b>Açores</b>	<b>28,2</b>	<b>28,2</b>	<b>0,0</b>
<b>Madeira</b>	<b>286,1</b>	<b>288,6</b>	<b>0,9</b>

As dormidas por parte dos residentes evidenciaram um decréscimo homólogo generalizado em todas as regiões, de maior importância no Algarve (-20,3%).

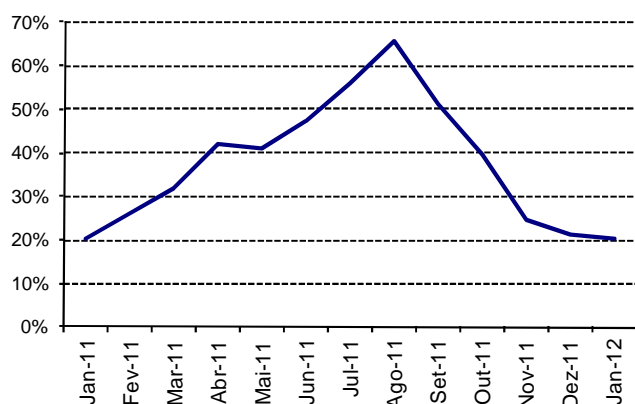
No entanto, os principais mercados emissores desta região mantiveram um comportamento positivo, nomeadamente o alemão (+4,6%) e o britânico (+1,1%).

Em conjunto, estes dois mercados representaram mais de 55% das dormidas de não residentes no Algarve.

### Taxa líquida de ocupação-cama e estada média

Os estabelecimentos hoteleiros registaram uma taxa de ocupação de 20,2% em janeiro de 2012, inferior à do período homólogo em 0,3 p.p.

**Figura 3. Taxa líquida de ocupação-cama**



Evoluções mais desfavoráveis ocorreram no Alentejo (-3 p.p.) e no Norte (-1,7 p.p.).

Pelo contrário, a Madeira apresentou o maior acréscimo (+0,7 p.p.), correspondendo à taxa de ocupação mais elevada (34,6%).

**Quadro 4. Taxa líquida de ocupação-cama e estada média, por região**

NUTS II	Taxa de Ocupação		Estada Média	
	%		(Nº de noites)	
	Jan-11	Jan-12	Jan-11	Jan-12
<b>Portugal</b>	<b>20,5</b>	<b>20,2</b>	<b>2,4</b>	<b>2,4</b>
Norte	20,2	18,5	1,6	1,6
Centro	14,9	14,2	1,5	1,6
Lisboa	26,6	26,8	2,0	2,1
Alentejo	17,5	14,5	1,7	1,6
Algarve	15,8	15,9	4,0	4,4
<b>Açores</b>	<b>11,6</b>	<b>11,6</b>	<b>2,4</b>	<b>2,4</b>
<b>Madeira</b>	<b>33,9</b>	<b>34,6</b>	<b>5,3</b>	<b>5,7</b>

Os aldeamentos turísticos melhoraram a sua taxa de ocupação em 1,3 p.p.

Por seu lado, os hotéis mantiveram os níveis de ocupação de janeiro de 2011. No entanto, para este resultado global estável contribuíram positivamente as unidades de 5 e 4 estrelas e negativamente as restantes.

As outras tipologias obtiveram resultados decrescentes nas taxas de ocupação, de maior importância nos hotéis-apartamentos (-1,2 p.p.), tipologia em que o aumento nas unidades de 5 estrelas não foi suficiente para compensar os decréscimos nas restantes.

**Quadro 5. Taxa líquida de ocupação-cama e estada média, por tipo e categoria de estabelecimento**

Tipo de estabelecimento e categoria	Taxa de Ocupação		Estada Média	
	%		(Nº de noites)	
	Jan-11	Jan-12	Jan-11	Jan-12
<b>Total</b>	<b>20,5</b>	<b>20,2</b>	<b>2,4</b>	<b>2,4</b>
<b>Hotéis</b>	<b>22,2</b>	<b>22,2</b>	<b>2,0</b>	<b>2,1</b>
*****	22,2	25,5	2,3	2,4
****	22,7	22,9	2,2	2,3
***	21,2	20,1	1,9	1,9
** / *	23,1	20,4	1,6	1,6
<b>Hotéis - apartamentos</b>	<b>23,8</b>	<b>22,6</b>	<b>4,5</b>	<b>4,6</b>
*****	26,9	28,0	4,5	4,0
****	23,2	21,7	4,6	4,9
*** / **	24,3	23,4	4,5	4,3
<b>Pousadas</b>	<b>23,6</b>	<b>23,4</b>	<b>1,5</b>	<b>1,5</b>
<b>Apartamentos turísticos</b>	<b>14,0</b>	<b>13,0</b>	<b>5,3</b>	<b>6,0</b>
<b>Aldeamentos turísticos</b>	<b>9,7</b>	<b>11,0</b>	<b>4,1</b>	<b>4,6</b>
<b>Outros alojamentos turísticos</b>	<b>18,8</b>	<b>16,8</b>	<b>2,0</b>	<b>2,0</b>

A estada média foi de 2,4 noites, igual à do período homólogo.

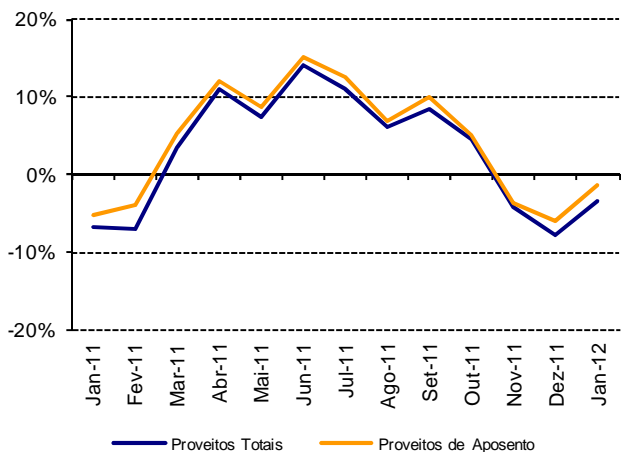
A Madeira manteve a liderança (5,7 noites) tal como nos últimos anos, seguida pelo Algarve (4,4), únicos resultados superiores à média nacional.

Os apartamentos turísticos foram os que em média registaram as estadias mais elevadas (6 noites). Seguiram-se os aldeamentos e os hotéis-apartamentos, ambos com 4,6 noites. Os hotéis-apartamentos de quatro estrelas registaram um resultado superior (4,9).

### Proveitos e rendimento médio por quarto

Os estabelecimentos hoteleiros registaram 72,5 milhões de euros de proveitos totais em janeiro de 2012, correspondendo a uma diminuição homóloga de 3,3%. Os proveitos de aposento, no valor de 48,1 milhões de euros, também decresceram (-1,2%).

**Figura 4. Proveitos totais e de aposento – taxa de variação homóloga mensal**



Alentejo, Centro e Açores foram as regiões com os resultados mais desfavoráveis em termos da evolução dos proveitos. Apenas o Algarve e Lisboa contrariaram esta evolução negativa.

### Quadro 6. Proveitos por região (NUTS II)

Unidade: Milhões de euros

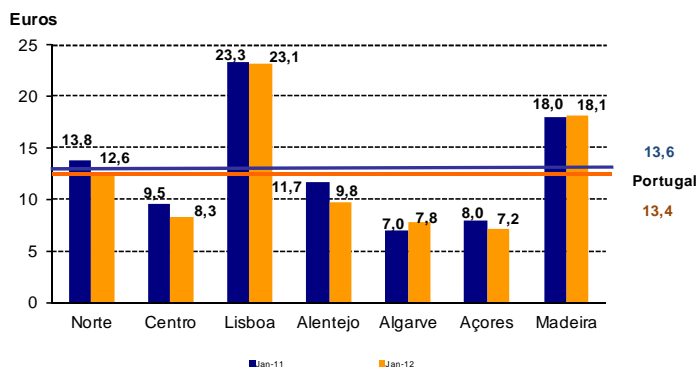
NUTS II	Proveitos Totais	Taxa de variação	Proveitos Aposento	Taxa de variação
	Jan-12	%	Jan-12	%
<b>Portugal</b>	<b>72,5</b>	<b>-3,3</b>	<b>48,1</b>	<b>-1,2</b>
Norte	11,1	-4,2	7,4	-3,7
Centro	7,4	-13,8	4,6	-11,0
Lisboa	27,4	0,0	18,8	1,3
Alentejo	2,7	-11,0	1,7	-12,6
Algarve	10,9	0,8	7,2	7,4
<b>Açores</b>	<b>1,2</b>	<b>-11,6</b>	<b>0,8</b>	<b>-10,8</b>
<b>Madeira</b>	<b>11,7</b>	<b>-3,0</b>	<b>7,4</b>	<b>-1,2</b>

O RevPAR foi de 13,4 €, ligeiramente inferior ao do mês homólogo (13,6 €).

O Algarve e a Madeira foram as únicas regiões a aumentar a sua rentabilidade média.

As restantes regiões viram este indicador reduzir-se, com maior expressão no Alentejo (-16,2%) e no Centro (-12,6%).

**Figura 5. Rendimento médio por quarto**



Os aldeamentos turísticos apresentaram o maior aumento do RevPAR (+13,3%), a par do bom andamento nas dormidas e estada média.

Seguiram-se os hotéis-apartamentos (+4,3%) e os apartamentos turísticos (+2%).

Os hotéis registaram uma redução de 3,6%, com o contributo das unidades de 3, 2 e 1 estrela.

Nas pousadas, a diminuição do rendimento médio por quarto foi menos intensa (-1,6%).

**Quadro 7. Rendimento médio por quarto,  
por tipo e categoria de estabelecimento**

Unidade: Euros

Tipo de estabelecimento e categoria	RevPar		Taxa de variação
	Jan-11	Jan-12	%
<b>Total</b>	13,6	13,4	-1,5
<b>Hotéis</b>	16,5	15,9	-3,6
*****	27,8	29,6	6,5
****	15,8	15,8	0,0
***	12,6	10,7	-15,1
** / *	12,6	10,7	-15,1
<b>Hotéis - apartamentos</b>	11,7	12,2	4,3
*****	14,0	14,2	1,4
****	11,8	13,0	10,2
*** / **	10,6	9,4	-11,3
<b>Pousadas</b>	18,5	18,2	-1,6
<b>Apartamentos turísticos</b>	4,9	5,0	2,0
<b>Aldeamentos turísticos</b>	6,0	6,8	13,3
<b>Outros alojamentos turísticos</b>	10,1	9,1	-9,9

**Notas Metodológicas**

**Taxa líquida de ocupação-cama** - Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

**RevPAR (*Revenue Per Available Room*)** - Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

**Variações homólogas** - O cálculo das variações homólogas dos principais indicadores é efectuado tendo por base os valores em unidades, embora no Destaque estejam visíveis em milhares.